

Sumário Executivo

Caracterização do Acesso dos Utentes a Consultas de Cardiologia

Sendo um dos objectivos de regulação da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), nos termos do art. 25.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 309/2003, de 10 de Dezembro, “assegurar o direito de acesso universal e igual a todas as pessoas ao serviço público de saúde”, entendeu o Conselho Directivo da ERS realizar o estudo de caracterização do acesso dos utentes a consultas de Cardiologia.

Neste estudo, o acesso é analisado de acordo com uma metodologia que passa pela avaliação das barreiras que impedem a transformação completa da prestação de cuidados “potencial” em prestação de cuidados “realizada”. Estas barreiras ao acesso podem ser agrupadas em diversas dimensões, de acordo com a sua natureza, sendo no presente estudo abordadas aquelas que têm uma vertente espacial: a proximidade, que é caracterizada pela adequação entre a distribuição geográfica dos estabelecimentos e dos utentes, em termos de distância ou tempo entre o local onde se encontra o utente e os estabelecimentos dos prestadores de cuidados de saúde; e a capacidade, que se refere ao volume de serviços de entre os quais o utente pode optar.

A Cardiologia é o ramo da medicina que estuda o aparelho cardiovascular dos pontos de vista morfológico, funcional e patológico, tendo como finalidade o diagnóstico e tratamento das doenças que acometem o coração bem como os outros componentes do sistema circulatório.

Encontravam-se identificados no Sistema de Registo de Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS, em Setembro de 2008, 733 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da Cardiologia, a maioria (82%) detidos por entidades privadas, que contavam com 3.890 empregos de profissionais de saúde.

Considerando que o alcance dos estabelecimentos com consultas de Cardiologia será de aproximadamente 30 minutos, a proximidade à rede global de oferta de consultas de Cardiologia estima-se em 94%, uma vez que cerca de 6% da população de Portugal continental reside a mais de 30 minutos de um estabelecimento com estas consultas. De acordo com o mesmo critério, a proximidade à rede composta por estabelecimentos do SNS e convencionados com SNS é de 86%.

Foi utilizado como indicador da capacidade de resposta da rede de oferta de consultas de Cardiologia às necessidades potenciais da população o rácio do número de médicos dos estabelecimentos de Cardiologia por 10.000 habitantes. As zonas onde a capacidade de resposta da rede de consultas de Cardiologia é menor são as regiões de Ponte de Sôr, Seia, Sertão, Chaves, Coruche e Portalegre.

A capacidade dos estabelecimentos com consultas de Cardiologia, relativamente à população residente, apresenta um grau de desigualdade regional semelhante ao da distribuição da totalidade dos cuidados de saúde. No entanto, as desigualdades no acesso a consultas de Cardiologia poderão ser superiores ao que resulta da mera análise da capacidade dos estabelecimentos relativamente à população residente, já que não parece existir ajustamento da oferta às necessidades da população decorrentes da sua estrutura demográfica em termos de idade e sexo, duas características que, pela forte associação à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório que demonstram, constituem um bom indicador da procura potencial de consultas de Cardiologia.